

nº 416, publicada a 24 de Outubro de 2017

Sê!

Sê sempre mesmo que a dor te fure o ser, os dedos se te apontem como flechas e as lágrimas te salguem o rosto.

Sê!

Sê sempre sabendo que no fim do sinuoso caminho te espera um meta de luz.

RECEBIDA: CL

17 de Outubro de 2017